ISSN: 2358-8829

PROTAGONISMO JUVENIL E LETRAMENTO CIENTÍFICO: O JOVEM COMO MEMBRO EDITOR EM PERÍODICO CIENTÍFICO

Rosângela Patrícia de Sousa Moreira[1]
Ismael Santos Rastelli [2]

PONTO DE PARTIDA

A juventude deste século é caracterizada por sua capacidade de entrosamento com as novas tecnologias digitais e os seus dispositivos de acesso. Se por um lado, a imersão no mundo digital pode acarretar problemas de indissociabilidade e, de forma mais preocupante, uma dependência do ambiente digital, quando bem orientado, a interação do jovem às dinâmicas do ciberespaço pode render frutos à formação desses jovens.

Uma oportunidade de aproveitar essa disposição e expertise é incentivar essa juventude a direcionar suas habilidades para uma proposta outra de conhecimento: aquela na qual sejam protagonistas de potenciais caminhos voltados ao crescimento científico.

Neste caminho, é despertado o interesse por diferentes assuntos e a capacidade crítica dos jovens que são incentivados a tomar decisões ou participar da construção de projetos que não são limitados aos seus currículos escolares. A esse despertar atribuímos os primeiros passos de um letramento científico, visto o processo de formação da capacidade de explorar outras possibilidades do fazer e do (re)conhecimento de saberes.

Iniciativas como essa, de proporcionar outras possibilidades de descobertas para jovens que tendem a se tornar pesquisadores, ainda na educação básica, fomenta o desenvolvimento de uma outra educação, que transpassa os limites da sua formalidade, acontecendo, inclusive em espaços e diálogos não formais, mais propensos à aprendizagem, ao desenvolvimento do pensamento crítico e criativo.

[1] Doutora em Educação e docente de Geografia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), campus Valença, patriciamoreira@ifba.edu.br

[2] Estudante do Ensino Médio Integrado em Guia de Turismo, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), campus Valença, ismaelsantosrastelli@gmail.com

ISSN: 2358-8829

Neste cenário, em 2015, nasceu a Revista Caleidoscópio, como um periódico para divulgação científica de jovens pesquisadores da Educação Básica. Um espaço constituído para promover a divulgação científica das produções de estudantes que eram protagonistas de seus projetos e descobertas. Do outro lado, na parte executora da Revista, eram dados os primeiros passos com a presença de jovens estudantes do Ensino Médio, como responsáveis pela dinâmica oriundas de um editorial. Os jovens eram responsáveis, juntamente comigo, pela seleção e diagramação dos textos, bem como da produção da capa.

O contato com essa dinâmica da pesquisa e da produção científica, é um viés de transformação na vida dos jovens, pois desperta a curiosidade, responsabilidade e outros caminhos para um conhecimento que não faz parte do conteúdo programático de seu curso. Neste sentido, é possível considerar que a participação de jovens estudantes da educação básica, no corpo editorial de uma revista científica, pode contribuir para sua formação científica e profissional? Ao longo deste relato de experiência visamos publicizar as experiências de jovens pesquisadores que assumiram o papel de membros de um conselho editorial na Revista Caleidoscópio, periódico do IFBA.

2. DIÁLOGOS TEÓRICOS

A presença dos jovens no ambiente escolar pode ser direcionada para outros caminhos de formação e aprendizagem. Caminhos que os levam a outros patamares do conhecimento e das descobertas de suas habilidades, adormecidas ou mesmo, desconhecidas deles mesmo.

O trabalho com a pesquisa, seja no âmbito da iniciação ou no desenvolvimento de ações de um periódico como a Revista Caleidoscópio, pode oportunizar experiência inimagináveis a jovens que detenham algumas habilidades básicas necessárias ao desenvolvimento de atividades inerentes ao trabalho. Inserir jovens no mundo da pesquisa é, de forma essencial, articular o protagonismo juvenil ao letramento científico.

Isso porque, o protagonismo juvenil possibilita ao estudante a oportunidade de atuar de maneira livre e responsável, executando e desenvolvendo atividades que passam a fazer parte da função que lhe foi designada. O estudante se torna um sujeito ativo e de participação autônoma (Costa, 2006), nas etapas de construção e desenvolvimento de propostas voltadas ao processo editorial. Ao passo que, numa mesma proposta de

ISSN: 2358-8829

crescimento e responsabilidade, o letramento científico atuará na capacidade desenvolvida e possibilitada ao jovem, para que através de instrumentos cognitivos específicos da atividade editorial (como a leitura dos textos científicos), o jovem pesquisador em formação, possa desenvolver a capacidade de compreensão e transformação do mundo a partir de suas ações desenvolvidas, as quais, transpassam o ato de simplesmente "ler os textos acadêmicos", mas perceber seu teor informativo e contribuitivo ao mundo educacional científico.

Neste sentido, corroboramos com Silva (2009), quando aponta que o protagonismo é uma relação direta e dinâmica entre o processo formativo, perpassando pela responsabilidade e pelos aspectos criativos do sujeito. Isso é perceptível em todas as participações de jovens nos bastidores da Revista Caleidoscópio, pois os estudantes foram desafiados em todos estes aspectos, e corresponderam satisfatoriamente.

Cabe ressaltar, que nunca houve pressão ou opressão de qualquer natureza sobre os jovens nos cumprimentos das suas atividades. Havia sim, uma liberdade para expressão de suas dificuldades e acompanhamento para superar os desafios que surgiam. Respeitando o que Freire (1996), desenhou sobre o cuidado e importância de respeitar e assegurar o processo autônomo dos estudantes, e isso foi espelhado no trabalho com o periódico. Uma liberdade e essência de aprendizado que, conforme Araújo (2013), envolve uma autorização dos próprios jovens aos processos formativos, protagonizando outras fazeres no modelo do fazer científico.

3. OS CAPÍTULOS QUE COMPÕE NOSSA HISTÓRIA

A revista nasceu como uma proposta de aplicação e produto de um Mestrado de natureza profissional, em Gestão e suas Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), na Universidade do Estado da Bahia, em 2015. Naquele momento, o periódico tinha como título "Caleidoscópio: outro olhar sobre o lugar", sendo pensada como uma oportunidade de veicular os textos que eram produzidos pelos estudantes da Educação Básica, que participavam de propostas de Educação Científica, desenvolvidas em escolas públicas do Estado da Bahia.

No ano de 2017, a Caleidoscópio abriu seu escopo para a participação de outros autores, como professores e jovens graduandos em Licenciaturas, publicizando textos já

em outro patamar de qualificação e escrita. A periodicidade da Revista Caleidoscópio seguia nos moldes semestrais, com um fluxo de 06 (seis) textos por publicação, onde a área de concentração estava nas discussões sobre percepção do lugar, a partir de eixos norteadores como dinâmicas sociais, história, memória, lazer, cultura e aspectos do desenvolvimento socioeconômico do lugar.

Estes eixos eram estruturantes do Projeto A Rádio da Escola na Escola da Rádio, um projeto guarda-chuva, desenvolvido a partir do grupo de pesquisa em Geotecnologia, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC), da Universidade do Estado da Bahia. Foi a partir desse projeto que foi percebida a necessidade de um espaço para publicar os resultados das pesquisas que eram realizadas pelos jovens pesquisadores da Educação Básica. Isso porque, muitos deles participavam de Feiras Científicas ou eventos organizados para amostra das pesquisas, mas não havia uma publicação da pesquisa.

A revista seguia como um veículo que abria espaço para estudantes e professores a divulgar suas pesquisas e resultados, impulsionando outros jovens pesquisadores, ao questionamento e às descobertas que a Educação Científica possibilita a partir da curiosidade despertada por perguntas simples! As publicações iniciais eram compostas por resumos expandidos com até 08 (oito) páginas, que representavam uma síntese das pesquisas realizadas nos espaços escolares. Contudo, o ponto principal da publicação, estava no registro imagético realizado durante a pesquisa, pois a captação de imagens durante o trabalho de campo, revela 'outro olhar sobre o lugar' pesquisado. Assim, o periódico valorizava a produção textual, e no mesmo bojo, a visão artística do estudante, pois, através das imagens, eles revelaram outras formas de discutir o lugar sobre sua investigação científica.

A partir de 2018, abrimos espaço para entrevistas com profissionais da educação, os quais apresentam um vínculo com o tema daquela edição. Essa dinâmica trouxe outra experiência para a Revista, pois as entrevistas faziam uma apresentação da nossa temática, num contexto mais direto do assunto a ser abordado pelo número. Podemos citar como exemplo, a entrevista feita com o médico, Dr. Luciano Laranjeiras ou com o Prof. Dr. Gilmário Xxxxx, onde as discussões estavam centradas em abordagens do impacto da pandemia da Covid - 19 sobre a educação, e a arte na educação, respectivamente.

ISSN: 2358-8829

A partir do ano de 2025, a Revista passou a compor, oficialmente, o leque de periódicos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, sendo reconhecida como uma proposta que nasceu de forma embrionária, segundo passos curtos, mas constante, no campus Valença. A Revista passou por uma repaginação, a começar por sua nomenclatura: deixou de ser Caleidoscópio: outro olhar sobre o lugar, e passou a ser Revista Caleidoscópio: múltiplos olhares sobre a educação. A inscrição no ISSN físico, ganha uma atualização para ISSN digital, o as publicações passam a ser ancorados na página de periódicos do IFBA, através do link Revista Caleidoscópio: múltiplos olhares sobre a educação

Desde então, a Caleidoscópio passa a ter dois modelos de publicações: a Acadêmica, atendendo o público universitário, docentes e pesquisadores em todos os níveis, com submissão e publicação contínua. O outro modelo, é a Edição Especial, voltada para o público que deu origem à Revista - os estudantes da educação básica. Nesta edição, também abrimos espaço para a Escrita Criativa, onde os autores não necessariamente, são corpo de uma unidade escolar. Nesta nova organização editorial, a Revista ampliou seu escopo, sendo artigos, relatos de experiência e ensaios, aceitos para ambas propostas de edição. Poemas, crônicas, resenhas, aceitos apenas para a Edição Especial.

Por trás destas mudanças, surgiu um Conselho Científico, composto por professores doutores de universidades de todas as regiões do Brasil, bem como representações internacionais da Colômbia e do México. Já mais próximo de todas as transformações, está o Conselho Editorial, composto por professores doutores e mestre, e a contínua presença estudantil, assim como era desde o início, todos do IFBA, campus Valença. A presença de um jovem, nos bastidores da Caleidoscópio, vem desde 2015, quando os jovens, conjuntamente com a docente editora responsável, participavam desde a seleção dos textos à produção de novas capas para cada edição.

Hoje, a Caleidoscópio segue o processo de submissão através da plataforma *Open Journal Systems* (OJS), onde todos os passos, desde a submissão, direcionamento para os avaliadores *ad-hoc*, editoração e publicação de cada número, acontecem dentro do sistema, o que tornou nosso trabalho mais profissional e de credibilidade junto aos autores.

ISSN: 2358-8829

4. MAIS QUE EXPERIÊNCIA, UMA PRÁTICA!

A presença de estudantes no trabalho editorial vem de uma concepção que o processo educacional perpassa por diferentes áreas e potencializa o crescimento do sujeito aprendente em campos que não necessitam ser formais ou fechados em grades curriculares. E a Educação Científica é um caminho promissor para esse desenvolvimento de saberes e conhecimento, deixando o jovem numa condição de autonomia de suas descobertas e desafios a serem superados.

O processo de seleção de estudantes começa pela abertura de uma chamada aos interessados em participar do trabalho desenvolvido na Revista, a qual contém como base criteriosa, o conhecimento e habilidades quanto ao manejo de instrumentos digitais para o design gráfico, diagramação e edição, além da destreza para criação de conteúdo para as redes sociais. A carga horária de dedicação às atividades editoriais é de 6h semanais, distribuídas no turno oposto às aulas do estudante, e o trabalho é acompanhado de um dos membros do Conselho Editorial.

Ao longo destes onze anos de existência da Revista, sempre houve a presença de estudantes no corpo editorial, como uma das propostas de promover letramento científico e favorecer o protagonismo juvenil dos estudantes da educação básica. Isso se tornava possível, inclusive através dos desafios enfrentados por ambos os lados, pois as tarefas de atribuições de responsabilidades, exigiam da docente, mas sobretudo dos jovens, um processo de amadurecimento necessário para responder às demandas e expectativas que estavam sobre eles.

Então, ações de acolhimento, orientações e apresentação do trabalho editorial, como a leitura dos textos selecionados, estudos para distribuição dos textos, sequência lógica do material a ser publicado, fazia parte da dinâmica de trabalho apresentada aos jovens que chegavam ao Editorial. A falta de uma formação técnica em design gráfico, nunca foi uma problemática, pois uma característica da juventude está no domínio das tecnologias digitais, caminhando ao lado do senso de curiosidade presente em todos. Dessa forma, o processo de capacitação acontecia ao mesmo tempo em que as atividades eram desenvolvidas, numa simbiose entre aprender a fazer e fazendo ao mesmo tempo em que se aprendia.

A visão dos jovens editores

Nossos jovens precisam de oportunidades para deixar fluir as habilidades que possuem e aprender a enfrentar outros desafios formativos, que não sejam os conteúdos das avaliações. A participação de jovens no conselho editorial ao longo destes anos, demonstra o quão foi positiva a decisão de sua presença, a qual apresento abaixo em trechos de depoimentos de alguns jovens que atuaram nos bastidores da Caleidoscópio:

A motivação para fazer parte da Caleidoscópio

> Na época, 2015, eu fazia parte do projeto de iniciação científica A Rádio da Escola na Escola da Rádio. Foi nesse ambiente que surgiu a ideia de criar um espaço dedicado à divulgação das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes. A proposta me encantou desde o início, porque enxergávamos a ciência como algo que precisava ultrapassar os muros da escola e alcançar outras pessoas. Participar da construção desse projeto, desde os primeiros passos, foi um privilégio. (Pesquisador643)

> O ano era 2023. A motivação principal foi a vontade de construir algo de evidência para o instituto. Ao ingressar no curso técnico ouvi comentários sobre o projeto da rádio e sobre como trabalhar neste projeto e na revista poderiam agregar no currículo e auxiliar no desenvolvimento de habilidades profissionais (no uso das ferramentas tecnológicas) e acadêmicas (escrita, leitura, interpretação). (Pesquisador632)

> O meu ingresso na Revista Caleidoscópio aconteceu em maio de 2025, através de um processo seletivo destinado a seleção de um membro discente para integrar o corpo editorial, bem como atuar na gestão e administração das mídias digitais da revista. A motivação para participar da revista nasceu da vontade de estar envolvido na produção de materiais gráficos dentro da instituição. Sempre tive mais afinidade com a área do design, e enxerguei na revista uma oportunidade de aplicar os meus conhecimentos em um contexto real, ao mesmo tempo em que aprendia sobre o funcionamento de um periódico científico. (Pesquisador432)

Relate as dificuldades enfrentadas durante sua experiência no Editorial (vocabulário técnico, prazos, responsabilidade, gestão de tempo).

> A maior dificuldade foi, sem dúvida, estruturar a primeira edição da revista. Tudo era novo para nós. Estávamos aprendendo enquanto fazíamos. Além dos desafios relacionados à organização do conteúdo, ainda precisávamos dominar ferramentas como o CorelDRAW, com as

quais tínhamos pouca experiência. Conciliar prazos, revisar textos e transformar uma ideia em uma publicação concreta exigiu muita dedicação. (Pesquisador643)

A principal dificuldade foi a parametrização do novo layout da revista com uma nova ferramenta de edição de design. A revista foi produzida durante muitos anos com o software CorelDraw (que exigia o pagamento periódico de licença, maior experiência e um computador com melhor desempenho para execução do programa com fluidez), para resolver esse problema, em conversa com a professora responsável, sugeri o uso do Figma, software gratuito de prototipação de interfaces e design, que na época estava em alta e se popularizando. Com o Figma, nós utilizamos de versões anteriores para adequar o layout da capa e diagramação. (Pesquisador632)

Inicialmente, senti um pouco de insegurança, afinal, estava em um ambiente novo, composto por profissionais, mestres e doutores, pessoas com ampla experiência na área acadêmica e científica. Mas, percebi que o medo e a angústia eram naturais, porque adentrar em um espaço novo desperta esses sentimentos em qualquer pessoa. Também encontrei algumas dificuldades, como compreender o vocabulário técnico e o processo de funcionamento de um periódico científico. (Pesquisador432)

as habilidades desenvolvidas ou aprimoradas no processo

Mais do que desenvolver habilidades técnicas, aquele período contribuiu para minha formação humana e despertou a maturidade necessária para seguir a carreira acadêmica. Em um país onde as oportunidades para jovens pesquisadores muitas vezes são limitadas, participar de um projeto como esse fez toda a diferença. O nome da revista nunca poderia ter sido mais apropriado: o Caleidoscópio revelou diferentes versões de cada um de nós, mostrando talentos, despertando sonhos e fazendo com que enxergássemos possibilidades que talvez nem imaginássemos existir. (Pesquisador643)

Compor o editorial da revista é fazer parte de um corpo em movimento e transformação, a revista acompanha a inovação e as produções do instituto. É uma experiência que transcende o ambiente acadêmico, aprendemos sobre a disciplina, prazos, liderança. A revista não é individualizada, as produções são submetidas à análises do corpo editorial, respeitando cada etapa: revisão textual, revisão diagramática, revisão final, e a partir disso, (nós, estudantes participantes) aprendemos também sobre o funcionamento de um ambiente coorporativo, hierarquia, gestão de prazos e disciplina. A revista é construída por muitas mãos, e isso, influencia positivamente no desenvolvimento do senso de trabalho em equipe. (Pesquisador632)

Com a experiência na revista, passei a compreender todo o percurso necessário para que um periódico científico atinja o seu objetivo. Como o trabalho em conjunto de pessoas de diferentes áreas, a avaliação dos

textos, organização dos trabalhos, prazos, elaboração de estratégias para a comunicação e divulgação científica e compromisso com a qualidade das publicações. Além disso, por minha participação estar voltada à gestão das redes sociais e editoração dos textos, atuei na produção de um *rebranding*[3] da identidade visual da revista, visto que, o ano de 2025 marcou a entrada da Revista Caleidoscópio para o portal de periódicos do IFBA. Sendo assim, surgiu uma oportunidade para repensar em como o periódico se apresentava ao público. (Pesquisador432)

influência da sua participação na revista em sua escolha profissional

Sem nenhuma dúvida. Tudo o que vivi no IFBA, até 2016, me deu a certeza de que meu lugar seria na ciência. Foi ali que descobri que pesquisar não era apenas uma atividade acadêmica, mas um propósito de vida. Hoje sou farmacêutico pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), mestre e doutorando em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS/UFS), um programa de excelência reconhecido com nota CAPES 7, pesquisador do Núcleo de Evidências e Avaliação de Políticas e Tecnologias em Saúde (NEATS) e coordenador adjunto do Observatório de Vigilância, Educação e Cuidado na Prevenção ao HIV (VEC-HIV). Tive a oportunidade de publicar pesquisas em periódicos de grande relevância internacional, como The Lancet, American Journal of Pharmaceutical Education e Nurse Education in Practice, além de atuar como revisor científico de revistas como BMC Public Health e Scientific Reports. (Pesquisador643)

Acredito que a revista reafirmou o meu desejo de atuar com design e gráfica. Durante a participação no corpo editorial, trabalhei como designer para uma empresa, e a experiência com a revista influenciou positivamente na entrega enquanto colaborador. Aprimoramos o nosso senso de responsabilidade e entrega, como afirmei anteriormente, e essas habilidades são cruciais para o mercado de trabalho. Atualmente, atuo como desenvolvedor de sistemas, mas a participação na revista influenciou no meu currículo, em momentos em que precisei atestar a participação em projetos de design, pude então exibir com orgulho as edições em que colaborei e o meu certificado de participação. (Pesquisador632)

Durante a minha jornada acadêmica, sempre tive o desejo de cursar Direito, mas, ao entrar no ensino médio, me vi cercado de dúvidas e incertezas sobre a minha escolha profissional. Quando ingressei no corpo editorial da Revista Caleidoscópio, minhas percepções sobre o curso se reafirmaram. Embora a minha atuação esteja voltada a produção de materiais gráficos, o contato com diferentes produções acadêmicas e temas sociais ampliou a minha capacidade de compreender diferentes olhares. Além disso, as atividades desenvolvidas possibilitaram o aprimoramento de atividades como

[3] Estratégia de reposicionamento que altera a identidade, os valores, a cultura e a comunicação de uma marca para mudar como o público a enxerga.

> comunicação, organização e análise crítica, competências essas que eu considero de suma importância para a minha futura formação. (Pesquisador432)

5. ECOS DE UMA EXPERIÊNCIA

Refletindo sobre os relatos dos jovens pesquisadores e editores da Caleidoscópio, percebemos a intrínseca relação entre a experiência e a prática, em atuarem nos bastidores do editorial de um periódico científico. Eles, mesmo descobrindo como fazer fazendo, se tornaram pesquisadores responsáveis e descobriam o mundo que existe por trás de que muitos imaginam que é apenas a "publicação de um texto".

O papel transformador da experiência para os jovens que participaram e participa da proposta, bem como para a própria revista, é fomentar o desperta de outras habilidades, a partir de um papel autônomo no protagonismo de ser responsável por funções anteriormente só pensadas para profissionais da área. E nesse caminhar, a contribuição maior, fica para o futuro caminhar dos estudantes que se permitiram desafiar pelo desconhecido mundo da ciência acadêmica, do usar as tecnologias e as redes sociais, com a finalidade de promover conteúdos educacionais, difundindo o conteúdo publicado nas edições, mostrando para outros jovens, que a Revista Caleidoscópio promove múltiplos olhares sobre a educação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Kátia Soane Santos. **A Rádio da Escola na Escola da Rádio: uma proposta de educação científica desenvolvida com alunos da Escola Municipal Roberto Santos – SSA-BA**. Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) – UNEB, 2013.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. São Paulo: FTD, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

SILVA, Thais Gama. **Protagonismo na adolescência: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano**, 2009, 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000